

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga, que integra vários concelhos do distrito de Aveiro, tinha, em fevereiro de 2023 quase 43 mil utentes sem médico de família atribuído. Em fevereiro de 2022 esse número era de 18 mil, em fevereiro de 2020 era de pouco mais de 10 mil e em fevereiro de 2019 não chegava aos 8 mil utentes. Ou seja, no último ano mais do que duplicou o número de utentes sem médico de família nesta região e se compararmos com a realidade de há 4 anos, vemos que o número de utentes sem médico atribuído aumento mais de cinco vezes. Ou seja, tem havido uma degradação rápida e crescente dos cuidados de saúde primários.

Olhando em maior pormenor o concelho de Águeda:

Em junho de 2022 o concelho de Águeda tinha quase 7000 utentes sem médico de família. Na UCSP Águeda I eram quase 3000, na UCSP Águeda II eram mais de 1100, na UCSP III quase 1500 e mesmo na USF Águeda + Saúde, onde não deveriam existir utentes sem médico família, eram mais de 1500 os que não tinham médico atribuído. Perante tudo isto (e perante a perspetiva de reforma de 18 médicos de família em todo o ACES) o Governo decidiu abrir apenas uma vaga para contratação para todo o concelho de Águeda. No concurso aberto em janeiro deste ano foram abertas apenas 2 vagas.

Tudo muito lento e claramente insuficiente para garantir a atribuição de médico de família a todos os utentes do concelho, o que não permitirá inverter a tendência de degradação de acesso aos cuidados de saúde primários.

Aliás, como o Bloco de Esquerda sabe, em algumas unidades de saúde é quase impossível contactar via telefone, sendo que os mais idosos, por não terem competências para tal, não conseguem comunicar por mail. Ficam por passar receitas a doentes crónicos e por marcar consultas a não ser que se desloquem, o que também não é possível para uma grande parte uma vez que geograficamente a única resposta de que dispõem é afastada da área de residência.

Esta situação fez com que recentemente a população de Mourisca do Vouga se manifestasse para reivindicar médicos no polo do centro de saúde, para reclamar o acesso à saúde que lhe está a ser negado e para garantir que o futuro deste polo não é o encerramento.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministro da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Qual foi a taxa de ocupação das vagas abertas para Águeda, seja em junho passado, seja em janeiro de 2023?
2. Qual é o número atual de utentes sem médico de família por unidade funcional do centro de saúde de Águeda?
3. Qual a razão para não se terem aberto vagas em número suficiente para a atribuição de médico de família a todos os utentes?
4. Pretende o governo encerrar o polo de Mourisca do Vouga?

Palácio de São Bento, 21 de março de 2023

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)